

## **COOPERAÇÃO SANITÁRIA ENTRE CHINA E AMÉRICA LATINA DURANTE A PANDEMIA<sup>1</sup>**

Astrid Yanet Aguilera Cazalbón<sup>2</sup>

A atual crise global da saúde revelou a impossibilidade de enfrentar a pandemia de forma isolada e desarticulada. A cooperação internacional torna-se essencial neste contexto. Da mesma forma, o estabelecimento de relações diplomáticas também são medidas importantes, principalmente aquelas que contribuem para a redução da vulnerabilidade de países com poucos recursos para manter os seus sistemas de saúde.

Entre as respostas da comunidade internacional ao surgimento da pandemia, constatou-se que grandes potências ocidentais, como a União Europeia e os Estados Unidos, não têm se mostrado líderes de soluções em combate, nem têm estado na vanguarda das tecnologias ou medicamentos (CLACSO, 2020). Alguns países até adotaram medidas protecionistas, buscando garantir o abastecimento doméstico de insumos, além de equipamentos de saúde para o enfrentamento da pandemia.

Diante da incapacidade e perplexidade dos demais atores internacionais e da falta de coordenação das instituições, a China tem se mostrado um país diligente em meio à crise da Covid-19 e se destaca como um grande ator na

1 Parte de este artigo foi traduzido e atualizado de uma pesquisa previamente realizada pela autora “*Cooperación Internacional entre China y América Latina en el marco de la pandemia (Covid-19)*”, publicada no site <https://www.hanaqgroup.com/research/>.

2 Bacharel em Economia (Universidad Nacional de Salta- Argentina). Mestra em Integração Contemporânea da América-Latina- (Universidade Federal da Integração Latino-Americana). Doutoranda em Relações Internacionais (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Pesquisadora do Núcleo de Estudos Estratégicos, Geopolítica e Integração Regional (NEEGI-UNILA).

cooperação internacional, acompanhado pela Rússia e Cuba. Apesar de seu papel no enfrentamento da pandemia, desde o início ela foi alvo de várias críticas e denúncias, que vão do racismo às teorias da conspiração que tentam responsabilizar o país pela crise global de saúde, seu governo deu uma resposta rápida para conter o vírus, em relação as medidas tomadas em outros países, que têm sido drásticas, mas têm tido muito sucesso (CLACSO, 2020). A China exerceu pela primeira vez a sua responsabilidade global, em relação a ausência de uma articulação global e o desconcerto de outros países (Ríos, 2020a), e o fez apostando no multilateralismo e apoiando firmemente o protagonismo da OMS na batalha global contra a Covid-19, exortando a comunidade internacional a conceder-lhe mais apoio político e financeiro para mobilizar os recursos necessários (Xinhua, 2020b). Por exemplo, antes da retirada de recursos dos Estados Unidos para a OMS, a China já ocupava o segundo lugar entre os países que faziam as maiores contribuições por cotas, mas decidiu fazer uma doação de 30 milhões de dólares a essa organização para combater a pandemia (Concepción & González Saez, 2020).

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Zhao Lijian, anunciou que a China fornecerá suporte às organizações internacionais relevantes da melhor maneira possível e fará contribuições para a acessibilidade e disponibilidade de vacinas nos países em desenvolvimento (Xinhua, 2020a). Nesse sentido, o governo chinês defende a visão de construção de uma *Comunidade do Destino Compartilhado da Humanidade* e atribui grande importância ao desenvolvimento da segurança da saúde pública global (Spanish People Daily, 2020).

Segundo Concepción & González Saez (2020), há uma longa história de colaboração e cooperação entre a China e muitos países em questões sanitárias. Em julho de 2018, Pequim enviou brigadas médicas para 71 países na Ásia, África, América Latina, Europa e Oceania com um total de 26.000 membros. No entanto, os autores sustentam que pouco se divulga a respeito e, mesmo, quase não se fala em sua colaboração com a OMS e no lançamento de

uma variante da Rota da Seda, exclusivamente para atender o setor de saúde dos países membros, a Rota da Seda Sanitária. Por outro lado, apontam que desde o surgimento da Covid-19, geralmente as análises centram-se em apresentar esta iniciativa como um oportunismo por parte da China para estender seu projeto por meio da chamada “diplomacia das máscaras”, deslegitimando o espaço de cooperação, que, de fato, está oferecendo com doações de materiais e enviando missões de médicos e especialistas para atender o contingente em muitos dos países afetados. Segundo Ríos (2020b), a China nega que exista uma "diplomacia das máscaras", afirmando que o seu propósito não é outro senão retribuir e solidarizar-se, afinal são os seus especialistas que viajam a inúmeros países ou realizam videoconferências para proporcionar valiosos dados e experiências para combater a pandemia.

A China também tem sido grande aliada de alguns governos da região latino-americana, cooperando por meio da doação ou facilitação de trocas comerciais de insumos de saúde, cooperação científica e tecnológica, e por meio da troca de experiências e conhecimentos de seus médicos no combate à pandemia. Lembrando que a maioria dos países latino-americanos teve altos níveis de contágio e pessoas que morreram desde o início da pandemia. Além disso, a região tem sistemas de saúde enfraquecidos, principalmente devido ao baixo investimento público nos últimos anos, à precariedade da infraestrutura hospitalar e à dificuldade de acesso a medicamentos a preços acessíveis. Vários produtos da indústria farmacêutica, equipamentos hospitalares e insumos necessários para o combate à pandemia, precisam ser importados.

No início da pandemia, quando ainda não se sabia que ela poderia transcender os limites da fronteira da China, líderes de muitos países latino-americanos e chefes de organizações regionais enviaram cartas de solidariedade e apoio à China; Costa Rica, Trinidad e Tobago, Suriname, Uruguai e outros países forneceram materiais anti-epidêmicos para a China, incluindo 600.000 máscaras, quase um milhão de pares de luvas esterilizadas e mais de 60.000 conjuntos de aventais cirúrgicos e outros suprimentos médicos

(Spanish People Daily , 2020). Em março de 2020, quando vários países latino-americanos começaram a detectar os primeiros casos e implementar medidas de isolamento social, a China já havia conseguido manter a situação sob controle e começava a estreitar laços com outras nações, transmitindo suas experiências.

2020 marcou o 60º aniversário do estabelecimento das relações entre a China e a América Latina. Um vínculo que nas últimas décadas se fortaleceu com a grande presença chinesa na região nas relações econômicas, comerciais e de investimento em diversos setores e que, com a crise da saúde, tende a se fortalecer ainda mais. Segundo o Spanish People Daily (2020), a China realizou mais de 30 intercâmbios multilaterais por meio de videochamadas sobre experiências de prevenção e controle de epidemias com a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) com a qual mantém relações diplomáticas, além dos países andinos e muitas outras nações da região. Em termos de suprimentos médicos, as autoridades e cidadãos chineses forneceram valiosos materiais anti-epidêmicos para 27 países da região latino-americana, incluindo os 24 países com os quais mantém relações diplomáticas, e ajudaram muitas nações com remessas de suprimentos médicos.

Em 23 de março de 2020, foi realizada uma videoconferência entre especialistas dos Centros Chineses de Controle e Prevenção de Doenças e funcionários e especialistas de saúde de 25 países da América Latina e do Caribe. O diálogo não se limitou à área da saúde, mas foi além ao incluir também a gestão em setores como alfândega, aviação civil, entre outros. Esta conferência foi promovida pelo Ministério das Relações Exteriores da China e pelo governo mexicano, na qualidade de presidente pro-tempore da CELAC (Zárate, 2020).

A China enviou vários itens de suprimentos médicos de Xangai para enfrentar a pandemia no México. Os presidentes dos dois países tiveram contato via conferência (Zárate, 2020). Na Argentina, a Operação Xangai foi

projetada para transportar suprimentos sanitários da China para o país via Aerolineas Argentinas e também por meio de navios (Página 12, 2020; InfoGei, 2020; Télam, 2020). Foram trazidas máquinas como placas de controle de respiradores eletrônicos e máquinas para fabricar tiras de queixo cirúrgicas, máscaras faciais e uma série de insumos, cuja importação foi necessária para que empresas locais pudessem fabricá-los (CIECTI, 2020a). Também foram realizadas videoconferências sobre prevenção, controle, diagnóstico e tratamento da Covid-19, entre algumas províncias argentinas e a China (Zárate, 2020).

No Brasil, inicialmente foi mantido um diálogo cooperativo entre a China e o governo federal, ainda com a presença do Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta. Houve intercâmbios por videoconferência entre médicos e especialistas de uma equipe de hospitais chineses que lutou contra a Covid-19 em Wuhan e representantes do Ministério da Saúde e médicos de doze estados brasileiros (Zárate, 2020). Porém, mais tarde, representantes de altos cargos do governo Jair Bolsonaro fizeram acusações xenófobas à China, recusando-se a estabelecer um vínculo de cooperação apesar da situação. É importante destacar que o Brasil está atualmente alinhado ao governo dos Estados Unidos, cujas relações com a China são cada vez mais tensas. Diante disso, a paradiplomacia surge como uma forma de os governos municipais e estaduais interagirem com as diferentes esferas do governo chinês, podendo acessar não só a compra de insumos e máquinas, mas também a troca de experiências e diversas articulações público-privadas (Benites, 2020). Um fato importante na colaboração com a China é a associação do Instituto Butantan, de São Paulo, com a fabricante chinesa do medicamento Sinovac Biotech, para produzir a vacina CoronaVac. Em janeiro de 2021, já havia 6 milhões de doses de CoronaVac prontas e outras 4,8 milhões em produção (Instituto Butantan, 2021).

No Peru, o governo chinês manteve um diálogo com o principal mandatário no final de março de 2020. Ele agradeceu os esforços de

solidariedade e as doações feitas pelas fundações Jack Ma e Alibaba, que anunciaram planos de doar suprimentos médicos a vinte e quatro latino-americanos e países do Caribe, incluindo Argentina, Brasil, Chile, Cuba, Equador, República Dominicana, incluindo Peru. O Grupo Alibaba doou 100.000 máscaras, 20.000 testes de diagnóstico molecular e 5 respiradores para o Peru (Zárate, 2020). Por outro lado, a vacina desenvolvida pelo laboratório Sinopharm, em conjunto com sua subsidiária China National Biotec Group (CNBG), começou a ser testada em setembro de 2020 no Peru. O presidente Francisco Sagasti anunciou um acordo com o referido laboratório para a aquisição de 38 milhões de doses (Gestión Perú, 2021).

Segundo Zárate (2020), em 22 de março de 2020, o Equador se tornou o primeiro país da América Latina a contar com a mais recente tecnologia da empresa chinesa Huawei para a detecção rápida de pessoas suspeitas de terem contraído a Covid-19. Além disso, o governo municipal de Chongqing, da China, doou 1.000 conjuntos de roupas de proteção, 1.000 conjuntos de aventais cirúrgicos e 5.000 máscaras de proteção médica N95 para o Equador. O embaixador do Equador na China, Carlos Larrea, destacou não apenas essas doações e implementações, mas também a troca de conhecimento científico e experiência em uma videoconferência realizada entre a renomada epidemiologista chinesa Li Lanjuan e sua equipe de cientistas com o Ministro de Saúde Pública do Equador, Juan Carlos Zevallos e outras autoridades sanitárias. Da mesma forma, Chongqing doou um lote significativo de suprimentos médicos e de prevenção de epidemias para a Colômbia, que incluía roupas de isolamento, máscaras médicas e cirúrgicas e 2.000 kits de teste de ácido nucléico.

Outro dos países latino-americanos que recebeu cooperação chinesa foi a Venezuela, onde chegou no dia 30 de março de 2020, uma equipe de oito especialistas e cientistas chineses, liderada pelo renomado especialista Huang Mao, diretor do departamento de medicina respiratória e crítica do Hospital da província de Jiangsu. A delegação chinesa ficou duas semanas em Caracas,

onde foi condecorada com a Ordem Francisco de Miranda na segunda turma (Precursor) (Zárate, 2020). A grande maioria dos países latino-americanos recebeu suprimentos de saúde da China, enquanto a Venezuela até agora foi o único a receber um contingente de especialistas médicos além de suprimentos de saúde (Concepción & González Saez, 2020).

Desde o início da pandemia, os governos de América Latina têm apresentado várias dificuldades para enfrentar a crise sanitária. Muitas incertezas foram agravadas pela ausência de respostas coordenadas dentro dos blocos que compõem a região. Porém, nesse cenário, a China tem demonstrado um vínculo cooperativo com os países da região, não apenas por meio de suas instituições públicas e governamentais, mas também da esfera privada. Fez isso compartilhando a sua experiência e capacidade adquirida no enfrentamento a pandemia, e também a traves do conhecimento gerado pela grande trajetória na cooperação internacional nos aspectos sanitários.

### **Referências Bibliográficas**

CLACSO (2020). Covid-19: Catalizador de la crisis mundial y el nuevo papel de China, GT CLACSO, China y el mapa de poder mundial, abril de 2020. Disponível em: <https://www.clacso.org/wp-content/uploads/2020/04/Grupo-de-Trabajo-CLACSO-CHINA.pdf>

Concepción, S. F. & González Saez, R. (2020). China y la Ruta de la Seda Sanitaria en momentos de Covid-19. Cuadernos de China N° 5, Asociación Venezolana de Estudios sobre China (AVECH).

Gestión Perú (2021, enero 6). Esto se sabe de la vacuna china de Sinopharm, con la que Perú tiene un acuerdo de compra. Disponível em: <https://gestion.pe/peru/esto-se-sabe-de-la-vacuna-china-de-sinopharm-con-la-que-peru-tiene-un-acuerdo-de-compra-noticia/?ref=gesr>

InfoGei (2020, junio 22). Operación Shangai: Llegaron otros 200 mil insumos por medio del puente sanitario con China. Diario Info GEI. Disponível em: <https://infogei.com/nota/32541/operacion-shangai--llegaron-otros-200-mil-insumos-por-medio-del-puente-sanitario-con-china>

Instituto Butantan (2021, janeiro 15). A parceria tecnológica que fez da CoronaVac a vacina do Brasil. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/a-parceria-tecnologica-que-fez-da-coronavac-a-vacina-do-brasil>

Página 12 (2020, julio 4). Coronavirus: Distribuyen insumos enviados por China. Diario Página 12. Disponible em: <https://www.pagina12.com.ar/276341-coronavirus-distribuyen-los-insumos-enviados-por-china>

Ríos, X. (2020a, abril 4). ¿Es China culpable? Observatorio de la Política China. Disponible em: [https://politica-china.org/areas/politica-exterior/es-china-culpable?fbclid=IwAR1QwOZZR3zH3TKiKNU\\_-upLGCN4VKzWw-q0sQIbr12kBWUMVARheeg4ilE](https://politica-china.org/areas/politica-exterior/es-china-culpable?fbclid=IwAR1QwOZZR3zH3TKiKNU_-upLGCN4VKzWw-q0sQIbr12kBWUMVARheeg4ilE)

Ríos, X. (2020b, abril 7). China, la guerra al Covid-19 y ocho daños colaterales. Diario Público, Madrid. Disponible em: <https://blogs.publico.es/otrasmiradas/31464/china-la-guerra-al-covid-19-y-ocho-danos-colaterales/?>

[utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=web&fbclid=IwAR08uS5dtPSnhTmz-lu5oG6FykTcMFbPISoLtXXMCKYjU4nxYQ0\\_GKAZBKI](https://blogs.publico.es/otrasmiradas/31464/china-la-guerra-al-covid-19-y-ocho-danos-colaterales/?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=web&fbclid=IwAR08uS5dtPSnhTmz-lu5oG6FykTcMFbPISoLtXXMCKYjU4nxYQ0_GKAZBKI)

Spanish People Daily (2020, junio 23). Zhao Bentang, director general del Departamento de Asuntos de América Latina y Caribe del Ministerio de Relaciones Exteriores de China: “Debemos trabajar juntos para construir una nueva era de las relaciones sino-latinoamericanas. Spanish People Daily CN. Disponible em: <http://spanish.peopledaily.com.cn/n3/2020/0623/c31617-9703407.html>

Télam (2020, julio 13). Otro buque chino con insumos médicos para enfrentar la pandemia llegará el jueves. Sección sociedad. Disponible em: <https://www.telam.com.ar/notas/202007/488961-otro-buque-chino-con-insumos-medicos-para-enfrentar-la-pandemia-llegara-el-jueves.html>

Xinhua (2020a, junio 4). Portavoz de cancillería: China contribuirá a accesibilidad y asequibilidad de vacunas en países en desarrollo. Xinhua en español. Disponible em: [http://spanish.xinhuanet.com/2020-06/04/c\\_139114633.htm](http://spanish.xinhuanet.com/2020-06/04/c_139114633.htm)

Xinhua (2020b, julio 6). China apoya firmemente rol dirigente de la OMS en lucha global contra Covid-19, según libro blanco. Xinhua en español. Disponible em: [http://spanish.xinhuanet.com/2020-06/07/c\\_139121146.htm](http://spanish.xinhuanet.com/2020-06/07/c_139121146.htm)

Zárate, Michael (2020). “La Solidaridad en tiempos del Covid-19”. Pensar la pandemia. Observatorio Social del Coronavirus, CLACSO.